Acervo ISA

CEDI - P. I. B.
DATA 23 05 86
COD. AK. D06

APIAKÁ

LÍNGUA

A língua Apiaká pertence à família Tupí-Guaraní e, dentro desta, parece apresentar maiores afinidades com o Parintintín e o Tupí-Kawahíb. É uma das línguas menos conhecidas da família, nunca tendo sido estudada por lingüista, nem por antropólogo ou missionário com orientação lingüística. O pouco conhecimento que dela se tem é baseado em curtos vocabulários de qualidade bastante pobre (Campos: 1936:182-9; Castelneau: 1850-9, vol. 5:276-8; Coudreau: 1897:182-91; 1941:255-66; Guimarães: 1844:313; Hoehne apud Rondon: 1915, vol. 3:175-7; Katzer: 1901:41; Moutinho: 1869; Savage-Landor: 1913, vol. 2:486-96; Schmidt apud Koch(-Grünberg): 1902).

Frickel (1972:132) refere informação obtida de um chefe Kayabí do Xingu, segundo a qual os Kayabí e os Apiaká constituiriam antigamente um só povo. Como a língua Kayabí difere do Parintintín, do Tupí-Kawahíb e do Apiaká só em alguns detalhes (cf. Rodrigues: no prelo), a informação parece correta, só que provavelmente deve ser aplicável também aos Parintintín e aos Tupí-Kawahíb. Em todo caso, um conhecimento tão reduzido como o que temos da língua Apiaká não permite distinguir com nenhuma segurança se sua maior afinidade é realmente com o Parintintín e o Tupí-Kawahíb, ou com o Kayabí (e o Asuriní do Xingu).

Segundo E. Wenzel (informação ao CEDI) só um indivíduo Apiaká, Álvaro Morimã, sabe ainda falar sua língua, sendo compreendido por sua filha mais velha, a qual, entretanto, com seu marido fala Mundurukú. A língua corrente entre os Apiaká agora é a portuguesa, mas entre eles vivem indivíduos Mundurukú que falam a língua Mundurukú e indivíduos Kayabí que falam a língua Kayabí.

Acervo ISA

APIAKÁ

Bibliografia referente à língua

CAMPOS, Murillo de. 1936. Interior do Brasil. Rio de Janeiro.

CASTELNEAU, Francis de. 1850-9. Expédition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud, de Rio de Janeiro à Lima, et de Lima au Para, exécutée par ordre du gouvernement français pendant les années 1843 à 1847. 14 volumes. Paris.

COUDREAU, Henri A. 1897. Voyage au Tapajoz. Paris.

---. 1941. Viagem ao Tapajós. Trad. de A. de Miranda Bastos. (Biblioteca Pedagógica Brasileira, série 5a.: Brasiliana, vol. 208). São Paulo, Companhia Editora Nacional.

FRICKEL, Protásio. 1972. Migração, guerra e sobrevivência Suiá. Revista de Antropologia 17-20:106-36. São Paulo.

GUIMARÃES, José da Silva. 1865. Memoria sobre os uzos, costumes e linguagem dos Appiacás, e descobrimento de novas minas na provincia de Mato Grosso. Revista do Instituto Historico e Geographico Brazileiro 6 (2a. edição):305-25. Rio de Janeiro.

HOEHNE, Frederico Carlos. 1915. Apontamentos da lingua dos indios Apiacás. Apud Rondon 1915, vol. 3:175-7.

KATZER, Friedrich. 1901. Zur Ethnographie des Rio Tapajoz. Globus 79:37-41. Braunschweig.

KOCH(-GRÜNBERG), Theodor. 1902. Die Apiakã-Indianer (Rio Tapajos, Mato Grosso). Verhandlungen der Berliner Gesellschaft für Anthropologie, Ethnologie und Urgeschichte, Ano 1902:(350)-(379). Berlim.

MOUTINHO, Joaquim Ferreira. 1869. Noticia sobre a Provincia de Matto Grosso. São Paulo.

Acervo ISA

RODRIGUES, Aryon D. (No prelo). Relações internas na família Tupí-Guaraní. Revista de Antropologia.

RONDON, Candido Mariano da Silva. 1915. Relatorio apresentado á Directoria Geral dos Telegraphos e á Directoria de Engenharia (G. 5) do Departamento de Guerra. Comissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas 26.33 volumes. Rio de Janeiro.

SAVAGE-LANDOR, Henry A. 1913. Acrossunknown South America. 2 volumes. Londres e Nova York.

SCHMIDT, Max. 1902. (Vocabulário Apiakã). Apud Koch-(Grünberg) 1902:(359)-(379).